

DUAS GERAÇÕES NA ALIANÇA POPULAR

DUAS gerações (pai e filho) estão incluídas na chapa da "Aliança Popular Contra o Roubo e o Golpe": o general Euclides Figueiredo, candidato a deputado, e o escritor Guilherme Figueiredo, candidato a vereador.

O general Euclides Figueiredo participou da Revolução de 1932. Foi exilado para Portugal e Argentina. Reformado. Prêso, depois, em novembro de 37, na sua própria residência, de madrugada. Três meses na cadeia, afora outras prisões menores.

Em 1938, por decreto, foi considerado "morto". E a mulher, dita "viúva", com o direito a receber pensão. O filho, no Colégio Militar, chamado de "órfão". Outra "ressuscitou-o" em 1946, também por decreto, revertendo-o ao Exército e promovendo-o a general.

Foi eleito deputado à Constituinte, em 1945. Entre outros, apresentou os seguintes projetos: extinção da Polícia Especial; revisão do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares; amparo ao pessoal do Serviço Sanitário da Febre Amarela; eliminação das sanções do art. 177 da Constituição.

O sr. Guilherme Figueiredo, candidato a vereador, é escritor e teatrólogo: prêmio de "O melhor autor", no ano passado, com a peça "A Raposa e as Uvas". Colunista de "Manchete" e redator da "Mc Cann Erickson Publicidade".

É o general quem fala:

"Estamos integrados numa Aliança para lutar Contra o Roubo e o Golpe. Está claro que nesse combate

se inclui também a corrupção eleitoral. Trata-se de um dos maiores males das nossas eleições, onde ainda impera o poder do dinheiro: na compra direta do eleitorado ou nas perspectivas dos grandes negócios em que previamente são empenhados os interesses administrativos.

O candidato pobre sente-se materialmente esmagado. E já vai para o pleito moralmente deprimido.

Contra tudo isso se propõe a lutar um grupo de candidatos dignos do sufrágio do eleitorado carioca. Reuniram-se eles sob a legenda da Aliança, para, através dela, fazerem vitoriosos os princípios por que têm lutado sempre em sua vida".

O general Euclides Figueiredo fala, por último, sobre:

1. O discurso de Peron. "O desmentido da Embaixada argentina é apenas formal. Protocolar, não traduz, sequer, uma meia-verdade. Vê-se isso, claramente, no silêncio do governo brasileiro, que é também um dos implicados no caso".

2. O memorial dos coronéis. "Interpreta uma situação aflitiva do Exército, manifestada em três sintomas principais: no descaso das autoridades pelo reaparelhamento das Forças Armadas, na situação social em que se encontram os oficiais e no êxodo da oficialidade para funções civis".